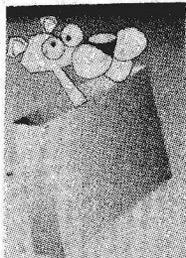


# FHC critica aliados e descarta reforma ministerial

320

ROSE ANE SILVEIRA  
Enviada Especial



O CASO DA  
PASTA ROSA

X a n g a i (China) — Irritado com as cobranças dos aliados, o presidente Fernando Henrique Cardoso mandou ontem um recado ao PMDB e ao PFL: “Não há qualquer hipótese de eu promover uma reforma ministerial”. E mais: “Em Brasília, as pessoas estão pensando muito mais no seu ego do que nos interesses políticos. O Congresso Nacional é livre. O problema é que os parlamentares não entendem que o povo já está cansado de tanto disse-me-disse”.

Cardoso mandou também um duro recado para os integrantes do Governo: “Já recomendei aos meus ministros e aos diretores do Banco Central que não fiquem dando declarações a todo instante sobre outros ministérios e sobre terceiros. Não só recomendo como agirei

contra quem insistir. Trata-se de atitudes lesivas ao País”.

**Admiração** — Os termos duros usados ontem à tarde contrastavam com o tom conciliatório que Cardoso adotou pela manhã, quando convocou os jornalistas para dizer que suas relações com o presidente da Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães, não estão estremecidas.

“As coisas estão ótimas. Do ponto de vista do meu relacionamento com o Luís Eduardo, não há nenhum problema, como eu vi nos jornais. Todos no Brasil sabem a admiração que eu tenho por ele. Estas questões que foram levantadas não afetam em nada o nosso relacionamento e nem o meu conceito sobre ele”, esclareceu Fernando Henrique.

A mudança de humor do Presidente foi provocada pelas notícias de exigências de mudanças ministeriais feitas pelo PFL e PMDB e apoiadas pelos tucanos. Até o líder do Governo no Senado, Élcio Álvares, admitiu sexta-feira que as mudanças no Executivo serão promovidas antes da reabertura do Congresso Nacional no dia 8 de janeiro.



Antes de criticar o “disse-me-disse” dos políticos em Brasília, Cardoso autografou um quadro no seminário Brasil-China

AE